

Reunião nº 5 – Ano Litúrgico 2021/2022 Plano de Reunião – Formação de Leitores 13.01.2022

A Eucaristia dominical é o memorial do Cristo encarnado e Ressuscitado pelo Pai

Paróquia do Divino Salvador de Vilar Andorinho – 30.12.2022 e 13.01.2022

Como batizados, inundados pelo Espírito, sentimos a necessidade (“obrigação” diz o Catecismo da Igreja Católica), de louvar o nosso Deus que encarnou e habitou entre nós. E, como crentes, com uma Fé esclarecida, acreditamos que Jesus, o Ungido de Deus, foi Ressuscitado pelo Pai e habita entre nós.

Então, como recordar e fazer memória, como aderir plenamente e louvar sem cessar o nosso Deus na pessoa do Seu Filho?

Como vivenciar na terra, junto dos homens e nos nossos dias, a experiência da Ressurreição do Filho de Deus, Jesus, o Cristo, o Ungido pelo Pai?

Esclareçamos, antes, um ponto essencial.

Os judeus, zelosos da sua religião e centrados nos ensinamentos da *Torah*, acreditavam que Deus habitava no Templo, no lugar conhecido pelo Santo dos Santos e onde apenas era permitido ao Sumo Sacerdote entrar uma vez por ano, no dia do *Yom Kipur*, o dia da Expição (tem a ver com o pecado cometido pelo povo de hebreu aquando da feitura e posterior adoração do bezerro de ouro idolatrado enquanto Moisés acolhia, no alto do monte Horeb (Sinai) as tábuas da Lei de Deus com os 10 mandamentos). Após esse pecado, Moisés rezou e ao décimo dia do mês hebraico de *Tisherei* – ver última página - Deus perdoou os judeus conforme consta da *Torah*. Na mesma *Torah* se escreve:

Levítico 23, 26-28

²⁶SENHOR falou a Moisés nestes termos: ²⁷«No décimo dia deste sétimo mês, que é o dia do perdão, fareis uma assembleia sagrada; fareis penitência, e apresentareis uma oferta queimada em honra do SENHOR. ²⁸Não fareis nenhum trabalho nesse mesmo dia, porque é um dia de perdão, para se fazer sobre vós o rito da purificação diante do SENHOR, vosso Deus.

Este dia é o dia mais sagrado do calendário judaico. Em 2022 o dia do *Yom Kipur* acontecerá a 04 de outubro.

Se antes, desde o tempo de Salomão, filho do rei David, os judeus tinham o Templo, a casa onde Deus habitava acabado de construir no ano 1005 a.C. e se depois, após o regresso do exílio na Babilónia, voltaram a reerguer o Templo sob a orientação de Zorobabel (ano 516 a.C.), acontece que nos anos 70 da nossa era, o exército romano arrasou toda a Jerusalém e com ela, definitivamente, o Templo erigido no Monte Moriá, local onde se crê que Abraão se dispusera a imolar o filho Isaac a pedido do Senhor e nas elevações do Monte Sião. Não mais foi possível reconstruir o Templo até porque em 685/691 da nossa era, foi nesse local construída a Mesquita de al-Aqsa, mesquita de Omar, mesquita conhecida pela sua famosa Cúpula da Rocha, cúpula dourada e que assim ficou conhecida por estar rodeada das “rochas dos sacrifícios judaicos”. Ainda hoje é uma preciosidade arquitetónica que sobreviveu aos tempos.

Como dissemos, a religião judaica acreditava e acredita que, no Templo, habitava Deus. Como não há Templo, acabaram os sacrifícios e holocaustos ao Único Deus que lá habitava. Hoje as sinagogas são lugar de culto à *Torah*, onde se lê, ensina e reflete sobre o conteúdo da doutrina judaica.

A destruição definitiva do Templo de Jerusalém foi, pois, uma perda traumática para os nossos irmãos judeus, que não mais puderam ter a casa onde Deus habitava, no alto do Monte Sião, no cimo da cidade de Jerusalém.

Como cristãos devemos aceitar a posição dos nossos irmãos judeus, mas estamos obrigados, porque batizados, a aderir à iluminação pelo Espírito a Jesus de Nazaré, o Deus encarnado, homem como nós exceto no pecado. Isto é fundamental para nos ajudar a construir uma Fé adulta.

Os cristãos e os católicos em particular, os seguidores do Deus encarnado, Jesus de Nazaré, o Ungido por Deus, não acreditam que Deus habita nas suas igrejas (edifícios). A igreja (edifício) não é a casa de Deus. A igreja (edifício) é a casa onde se reúne o Povo de Deus (a verdadeira Igreja). Jesus de Nazaré disse-o muitas e repetidas vezes.

Vejam os que escreve Mateus no seu Evangelho – Mt 18, 19-20 - Oração comunitária - ¹⁹«Digo-vos ainda: Se dois de entre vós se unirem, na Terra, para pedir qualquer coisa, não-de obtê-la de meu Pai que está no Céu. ²⁰Pois, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles.»”

Nos primeiros tempos, os nossos antepassados seguidores de Jesus de Nazaré, eram “os do Caminho”

Atos 2, 42-47

⁴²Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fração do pão e às orações. ⁴³Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, o temor dominava todos os espíritos. ⁴⁴Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum. ⁴⁵Vendiam terras e outros bens e distribuíam o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades de cada um. ⁴⁶Como se tivessem uma só alma, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão em suas casas e tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração. ⁴⁷Louvavam a Deus e tinham a simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava, todos os dias, o número dos que tinham entrado no caminho da salvação.”

Por volta dos anos 48/50 e em Antioquia, pela primeira vez se começaram a chamar cristãos.

Atos 11.25-26

²⁵Então Barnabé foi a Tarso procurar Saulo. ²⁶Quando o encontrou, levou-o para Antioquia. Ali permaneceram com a igreja um ano inteiro, ensinando a muitas pessoas. Foi em Antioquia que os discípulos foram chamados de cristãos pela primeira vez.

Desde sempre, portanto, Deus está presente em todas as Igrejas cristãs (comunidades humanas) e sempre que essas comunidades se reúnem em prece e louvor ao Pai, ao Filho Jesus e ao Espírito de ambos. O “Abba” “papá” está no coração de cada um dos que aí se reúnem.

Voltaremos a este tema, muito em breve, para uma catequese mais longa e principalmente para bem perceber o que significam: o sacrário, a reserva sacramental, etc...

Por agora prossigamos o nosso tema de hoje:

A Eucaristia dominical é o memorial do Cristo encarnado e Ressuscitado pelo Pai.

Antes, percebamos a catequese de Lucas.

Lc 24, 13-35

¹³Nesse mesmo dia, dois dos discípulos iam a caminho de uma aldeia chamada Emaús, que ficava a cerca de duas léguas de Jerusalém; ¹⁴e conversavam entre si sobre tudo o que acontecera. ¹⁵Enquanto conversavam e discutiam, aproximou-se deles o próprio Jesus e pôs-se com eles a caminho; ¹⁶os seus olhos, porém, estavam impedidos de o reconhecer. ¹⁷Disse-lhes Ele: «Que palavras são essas que trocáis entre vós, enquanto caminhais?» Pararam entristecidos. ¹⁸E um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único forasteiro em Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias!» ¹⁹Perguntou-lhes Ele: «Que foi?» Responderam-lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; ²⁰como os sumos sacerdotes e os nossos chefes o entregaram, para ser condenado à morte e crucificado. ²¹Nós esperávamos que fosse Ele o que viria redimir Israel, mas, com tudo isto, já lá vai o terceiro dia desde que se deram estas coisas. ²²É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deixaram perturbados, porque foram ao sepulcro de madrugada ²³e, não achando o seu corpo, vieram dizer que lhes apareceram uns anjos, que afirmavam que Ele vivia. ²⁴Então, alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas, a Ele, não o viram.» ²⁵Jesus disse-lhes, então: «Ó homens sem inteligência e lentos de espírito para crer em tudo quanto os profetas anunciaram! ²⁶Não tinha o Messias de sofrer essas coisas para entrar na sua glória?» ²⁷E, começando por Moisés e seguindo por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que lhe dizia respeito. ²⁸Ao chegarem perto da aldeia para onde iam, fez menção de seguir para diante. ²⁹Os outros, porém, insistiam com Ele, dizendo: «Fica conosco, pois a noite vai caíndo e o dia já está no ocaso.» Entrou para ficar com eles. ³⁰E, quando se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. ³¹Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no; mas Ele desapareceu da sua presença. ³²Disseram, então, um ao outro: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» ³³Levantando-se, voltaram imediatamente para Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os seus companheiros, ³⁴que lhes disseram: «Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!» ³⁵E eles contaram o que lhes tinha acontecido pelo caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer, ao partir o pão.

Esta catequese é esclarecedora sobre o como devemos perceber o rito da missa dominical, de todas as missas, vividas e partilhadas comunitariamente pelo Povo de Deus. Nela (s) os cristãos católicos vivem a sua Fé na vida eterna pelo acreditar na ressurreição de Jesus Cristo.

Vejam os como comparar o episódio de Emaús (uma catequese) com o rito e a vivência da missa como memorial dessa Páscoa.

Chegamos à igreja da paróquia, muitas vezes acabrunhados, tristes, “derrotados” pelos problemas do quotidiano. Talvez até só pensando no cumprimento ritual. Benzemo-nos invocando e lembrando que somos batizados, que fomos mergulhados não só na água, mas no Espírito de Deus derramado sobre os seus filhos. Continuamos com o momento da penitência ou perdão. Este ritual que, muitas vezes, nos diz pouco porque temos uma Fé pequenina que não cresceu e nos não esclarece do que é o pecado. Rezamos ou cantamos o Glória... e o nosso coração começa a abrir-se.... Começamos como que a ficar expostos,

colocados diante do Pai (Deus) e do filho (Jesus Cristo). O filho de Deus encarnado que disse que estaria no meio de nós sempre que estivéssemos reunidos em Seu nome. E questiona-nos: Que tem acontecido contigo nesta semana? Como vai a teu caminho de batizado? E, devagarinho, começa a explicar-nos, usando o serviço do leitor, o Caminho do Reino. É o momento da Liturgia da Palavra: 1ª Leitura (o histórico do 1º Testamento); 2ª Leitura e Evangelho (a catequese da vinda do Deus encarnado: o 2º Testamento). E, como somos muito lentos (às vezes preguiçosos) a entender, é preciso voltar a explicar ou explicar de outra maneira, para que os ouvidos se abram. Chamamos a este tempo, o tempo da homilia.

Se estamos atentos, como deveríamos sempre estar, começamos a perceber e a autoquestionarmos: porque é que nunca tínhamos pensado nisto? E a nossa Fé vai amadurecendo. E até proclamamos alto e convictamente a nossa Fé que associamos ao Credo dos Apóstolos e aos primeiros discípulos. Estamos a ficar “novos”, diferentes, esclarecidos, até nos parece (realmente) que o próprio Jesus Cristo se fez presente, que se colocou e está no meio de nós. E dá-nos vontade de pedir: Jesus fica comigo e connosco. E Ele fica. O seu representante ordenado, que preside ao louvor e memória desejado pela comunidade, que preside à mesa memorial da Última Ceia, pega no pão e no vinho, abençoa-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito de ambos, dá graças e os meus e os teus olhos como que se abrem e eu e tu já não O vemos. Desaparece à nossa vista. E porquê, seremos levados a perguntar como os discípulos de Emaús? A resposta é simples: comungamos O seu Corpo e O seu Sangue e, agora, Ele não está fora de cada um de nós, não é um estranho, mas está plenamente comigo e contigo e eu e tu vamos levá-l’O para a nossa vida.

E, se assim não é, teremos de nos questionar: **Que cristãos somos nós?**

Depois o rito final: “Ide e anunciai o Evangelho”. Tal qual as palavras do Mestre aos seus discípulos e a cada um de nós nos dias de hoje. Intriga a razão pela qual hoje, o missal, numa versão “aligeirada”, diz apenas: “Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe”. Como seria bom voltar aos tempos e às práticas originais!

Voltamos para a mesma casa, para a mesma família, para desafiar os mesmos e/ou novos problemas. Ou seja, para o mesmo ... Jerusalém, agora renascido e vivificado. E tal acontece, porque estamos diferentes (será!), porque estamos felizes (será!), porque estamos de novo sorridentes (será!).

Se assim não é, interroguemo-nos: Porquê?

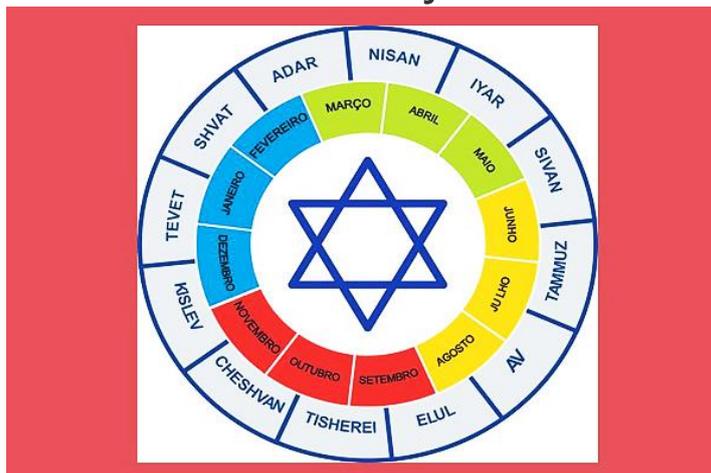
Afinal, eu e tu ressuscitamos com Ele e isso não nos fez diferentes?

Eu e tu vimo-l’O e isso não nos tornou diferentes para melhor!

Toda a missa é Páscoa, passagem da “morte” à Vida

Porém, ainda há gente que insiste em continuar no seu Emaús descrente, triste, ...

Meses no Calendário Judaico

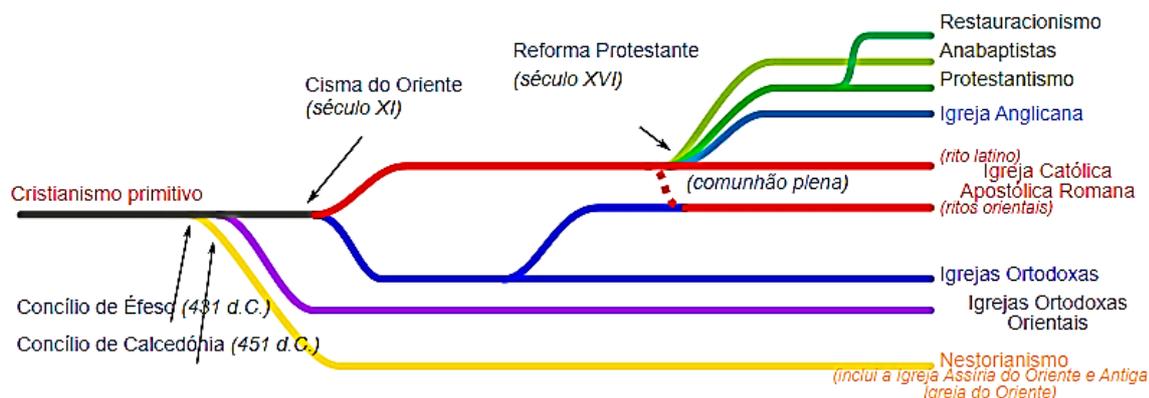


Os meses hebraicos (ou judaicos) correspondem aos seguintes meses no calendário gregoriano:

Calendário judaico	Calendário gregoriano
Nissan	março/abril
Lyar	abril/maio
Sivan	maio/junho
Tamuz	junho/julho
Av	julho/agosto
Elul	agosto/setembro
Tishrei	setembro/outubro – Yom Kipur 04.10.2022
Chesvan	outubro/novembro
Kislev	novembro/dezembro
Tevet	dezembro/janeiro
Shevat	janeiro/fevereiro
Adar	fevereiro/março
Adar 2	março/abril (nos anos bissextos)

Preparando a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos – 18 a 25.01.2022

Quadro sintético da relação histórica dos principais ramos do Cristianismo



PARA QUÊ ACREDITAR?

São bastantes os homens e as mulheres que um dia foram batizados pelos pais e hoje não sabem definir exatamente qual é a sua postura perante a fé. Talvez a primeira pergunta que surge no seu interior seja muito simples: para quê acreditar? A vida muda alguma coisa por acreditar ou não acreditar? Será que a fé realmente serve para alguma coisa?

Essas perguntas nascem a partir da sua própria experiência. São pessoas que pouco a pouco encurralaram Deus da sua vida. Hoje, Deus não conta de jeito nenhum para eles e elas na hora de se orientarem e darem sentido à sua existência.

Quase sem perceberem, um ateísmo prático foi-se instalando no fundo do seu ser. Eles (as) não se importam se Deus existe ou deixe de existir. Tudo isso lhes parece um problema estranho que é melhor deixar de lado para assentar a vida em bases mais realistas.

Deus não lhes diz nada. Acostumaram-se a viver sem Ele. Não sentem saudade ou vazio algum pela sua ausência. Abandonaram a fé e tudo corre na sua vida tão bem ou melhor do que corria antes. Então, para quê acreditar?

Esta pergunta só é possível quando se "foi batizado com água", mas não se descobriu o que significa "ser batizado com o Espírito de Jesus Cristo". Enquanto qualquer um de nós continuar a pensar, erradamente, que ter fé é acreditar numa série de coisas imensamente estranhas e que nada têm a ver com a nossa vida, ainda não conhece a experiência viva de Deus.

Encontrar-se com Deus significa saber-nos acolhidos por ele no meio da solidão; sentir-nos consolados na dor e na depressão; reconhecer-nos perdoados do pecado e da mediocridade; sentir-nos fortalecidos na impotência; ver-nos impulsionados para o amor e criar vida no meio da fragilidade.

Para quê acreditar? Para viver a vida com plenitude; para colocar tudo na sua verdadeira perspectiva e dimensão; para viver mesmo os eventos mais triviais e insignificantes, mas com mais e maior profundidade.

Para quê acreditar? Para ousar ser humano até o fim; para defender nossa liberdade sem hipotecar o nosso ser a qualquer ídolo; para permanecer aberto a todo o amor, à verdade e à ternura que há em cada um de nós. Em resumo, para nunca perder a esperança no ser humano ou na vida.

José António Pagola - Batismo do Senhor – C (Lucas 3,15-16.21-22) 9 de janeiro de 2022

DOMINGO II DO TEMPO COMUM

LEITURA I (Is 62,1-5)

O nosso texto pertence ao Terceiro Isaías. Estamos em Jerusalém, na época pós-exílica. Ainda se notam em todos os cantos da cidade as marcas da destruição. Os poucos habitantes da cidade vivem em condições de extrema pobreza; perseguidos pelo fantasma da humilhação passada, acossados pelos inimigos, esperam a restauração do Templo e sonham com uma Jerusalém nova, outra vez bela e cheia de "filhos", que viva, finalmente, em paz. Jerusalém é apresentada como esposa do Senhor. O autor sublinha o rejuvenescimento que Deus opera em Jerusalém, que se espera depois do drama do exílio.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura do Livro de Isaías ///
Ler devagar. Atenção às pausas assinaladas e à pontuação.	Por amor de Sião não me calei, / por amor de Jerusalém não terei repouso, // enquanto a sua justiça não despontar como a aurora / e a sua salvação não resplandecer como facho ardente. ///
Ler com maior ênfase o <u>sublinhado</u> .	<u>Receberás um nome novo, /</u> <u>que a boca do Senhor designará. //</u>
Valorizar o negrito .	Serás coroa esplendorosa nas mãos do Senhor, / diadema real nas mãos do teu Deus. //
Ler os <i>itálicos</i> em tom diferente, de modo a sobressair(em).	Não mais te chamarão « <i>Abandonada</i> », / nem à tua terra « <i>Deserta</i> », // mas hão de chamar-te « <i>Predileta</i> » / e à tua terra « <i>Desposada</i> », // porque serás a predileta do Senhor / e a tua terra terá um esposo. ///
Valorizar o negrito , com que encerra o texto.	Tal como o jovem desposa uma virgem, / o teu Construtor te desposará; // e como a esposa é a alegria do marido, / tu serás a alegria do teu Deus. ///
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor

S. Paulo nesta parte da epístola aos coríntios debruça-se sobre o bom uso dos carismas. Carisma significa graça, dom concedido por Deus, que é independente do posto que o fiel ocupa na hierarquia da Igreja. Apesar de se destinarem ao bem da comunidade, os "carismas" podiam ser mal usados. Por um lado, podiam conduzir a uma espécie de divinização do individuo que os possuía colocando-o, com frequência, em confronto com a comunidade; por outro lado, nem todos possuíam carismas extraordinários e era fácil, neste contexto, serem considerados "cristãos de segunda". Depreende-se ainda deste texto que haveria alguma discussão acerca da importância de cada "carisma" e, portanto, da posição que cada um destes "carismáticos" devia ocupar na hierarquia comunitária. Paulo responde a esta problemática. Paulo enumera diferentes tipos de "carismas"; no entanto, deixa bem claro que, apesar da diversidade, todos eles se reportam ao mesmo Deus, ao mesmo Senhor e ao mesmo Espírito. Mais: cada um dos crentes possui o Espírito e, portanto, de diverso modo e medida, recebe "carismas".

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura da Primeira Epístola do Apóstolo São Paulo aos Coríntios ///
<p>Valorizar expressivamente o <i>itálico</i>.</p> <p>O negrito surge como refrão. Deve ser valorizado, de modo a sobressair a sua repetição.</p> <p>Os <u>sublinhados</u> assinalam que uma certa enumeração (a um isto... a outro aquilo...)</p> <p>O <i>itálico</i> lido em tom diferente.</p> <p>Valorizar a frase que é o resumo de tudo o que foi dito.</p>	<p><i>Irmãos: //</i></p> <p>Há diversidade de dons espirituais, / mas o Espírito é o mesmo. //</p> <p>Há diversidade de ministérios, / mas o Senhor é o mesmo. //</p> <p>Há diversidade de operações, / mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. ///</p> <p>Em cada um se manifestam os dons do Espírito / para o bem comum. //</p> <p><u>A um</u> o Espírito dá a mensagem da sabedoria, / <u>a outro</u> a mensagem da ciência, <i>segundo o mesmo Espírito. //</i></p> <p>É um só e o mesmo Espírito / que dá <u>a um</u> o dom da fé, / <u>a outro</u> o poder de curar; //</p> <p><u>a um</u> dá o poder de fazer milagres, / <u>a outro</u> o de falar em nome de Deus; //</p> <p><u>a um</u> dá o discernimento dos espíritos, / <u>a outro</u> o de falar diversas línguas, / <u>a outro</u> o dom de as interpretar. //</p> <p>Mas é um só e o mesmo Espírito que faz tudo isto, / distribuindo os dons a cada um conforme Lhe agrada. ///</p>
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor

DOMINGO III DO TEMPO COMUM

LEITURA I (Ne 8,2-4a.5-6.8-10)

O Livro de Neemias (com o de Esdras com o qual, inicialmente, formava uma unidade) pertence ao período que se segue ao regresso dos exilados judeus da Babilónia. Estamos nos séculos VI/IV a.C.; para os habitantes de Jerusalém, é ainda um tempo de miséria e desolação, com a cidade sem muralhas e sem portas, uma sombra negra da cidade bela que tinha sido. Neemias, um alto funcionário do rei Artaxerxes, entristecido pelas notícias recebidas de Jerusalém, obtém do rei autorização para se instalar na capital judia. Neemias vai começar a sua atividade com a reconstrução da muralha e com o combate às injustiças cometidas pelos ricos contra os pobres. Depois, procura restaurar o culto. É neste contexto de preocupação com a restauração do culto que podemos situar o trecho que nos é proposto: Neemias reúne todo o Povo “na praça que fica diante da Porta das Águas”, a fim de escutar a leitura da Lei. Trata-se de recordar ao Povo o compromisso fundamental que Israel assumiu com o seu Deus: só assim será possível preparar esse futuro novo que Neemias sonha para Jerusalém e para o Povo de Deus.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura do Livro de Neemias ///
Leitura longa! Não acelerar! Pontuação fundamental! O <i>italico</i> em tom diferente. Ler bem o <u>sublinhado</u> : ÊS-DRAS.	<i>Naqueles dias, /</i> o sacerdote <u>Esdras</u> trouxe o Livro da Lei / perante a assembleia de homens e mulheres / e todos os que eram capazes de compreender. // Era o primeiro dia do sétimo mês. // Desde a aurora até ao meio dia, / fez a leitura do Livro, / no largo situado diante da Porta das Águas, / diante dos homens e mulheres / e todos os que eram capazes de compreender. // Todo o povo ouvia atentamente a leitura do Livro da Lei. // O escriba <u>Esdras</u> estava de pé / num estrado de madeira feito de propósito. // Estando assim em plano superior a todo o povo, / <u>Esdras</u> abriu o Livro à vista de todos; // <i>e quando o abriu, todos se levantaram. ///</i>
O <i>italico</i> em tom diferente, pois é oração secundária.	Então Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus, / e todos responderam, <i>erguendo as mãos:</i> // «Ámen! Ámen!». ///
Valorizar os negritos . Ler o <i>italico</i> em tom diferente.	<i>E prostrando-se de rosto por terra,</i> adoraram o Senhor. // Os levitas liam, <u>clara e distintamente</u> , o Livro da Lei de Deus / e explicavam o seu sentido, / de maneira que se pudesse compreender a leitura. //
Ler o <i>italico</i> em tom diferente. O <u>sublinhado</u> em tom diferente, menos importante.	Então o governador <u>Neemias,</u> / o sacerdote e escriba <u>Esdras,</u> /
Ler bem o <u>NE-E-MIAS</u> (não se acentuam os E).	

O <i>itálico</i> em tom diferente.	bem como os levitas, <i>que ensinavam o povo,</i> / disseram a todo o povo: //
Ler em tom de discurso o negrito .	« Hoje é um dia consagrado ao Senhor vosso Deus. // Não vos entristeçais nem choreis ». //
Ler em tom de menor ênfase o <i>itálico</i> .	– <i>Porque todo o povo chorava, ao escutar as palavras da Lei –.</i> /
Ler o <i>itálico</i> em tom de discurso.	Depois <u>Neemias</u> acrescentou: // <i>«Ide para vossas casas, / comei uma boa refeição, tomai bebidas doces / e reparti com aqueles que não têm nada preparado. // <i>Hoje é um dia consagrado a nosso Senhor; // <i>portanto, não vos entristeçais, / porque a alegria do Senhor é a vossa fortaleza</i>». ///</i></i>
Valorizar o negrito , como afirmação!	
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor

LEITURA II (1 Cor 12,4-11)

A segunda leitura vem na sequência do domingo passado. Paulo está preocupado porque, em Corinto, os “carismas” (dons de Deus para benefício de todos), quando em benefício próprio, geravam individualismo, luta pelo poder, desprezo pelos que aparentemente não possuíam dons especiais. Aquilo que devia beneficiar todos é usurpado por alguns e está a pôr em causa a unidade e a comunhão desta Igreja.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura da Primeira Epístola do Apóstolo São Paulo aos Coríntios ///
Ler exortativamente o <i>itálico</i> .	<i>Irmãos: //</i> Assim como o corpo é um só e tem muitos membros, / e todos os membros do corpo, <u>apesar de numerosos,</u> / constituem um só corpo, //
Ler o <u>sublinhado</u> em tom diferente.	assim sucede também em Cristo. ///
Ler o <i>itálico</i> e o <u>sublinhado</u> em tom diferente.	<i>Na verdade, todos nós /</i> – <u>judeus e gregos,</u> / <u>escravos e homens livres – /</u> fomos batizados num só Espírito / para constituirmos um só corpo / e a todos nos foi dado a beber um só Espírito. ///
Valorizar a frase – ideia importante.	<i>De facto, o corpo não é constituído por um só membro, /</i> mas por muitos. //
O <i>itálico</i> em tom diferente.	Se o pé <i>dissesse: //</i> « <u>Uma vez que não sou mão, não pertenceo ao corpo</u> », / nem por isso deixaria de fazer parte do corpo. //
Nos <i>dissesse</i> preparar a afirmação que se segue. Ler o <u>sublinhado</u> em tom de discurso.	E se a orelha <i>dissesse: //</i> « <u>Uma vez que não sou olho, não pertenceo ao corpo</u> », /

Ler bem as interrogações.

Valorizar a **frase** – ideia importante.
Ler os *itálicos* em tom de discurso.

Ler o sublinhado em tom diferente.

Esta parte do *texto*, tem duas fases: os *membros.... São os mais...* Na leitura deve sobressair este dinamismo.

Ler o *itálico* em tom diferente.

Valorizar a **frase** – ideia central.

Ler o sublinhado em tom diferente.

Ler o *itálico* como enumeração (primeiro... segundo...)

Cuidar das *interrogações*.

Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.

nem por isso deixaria de fazer parte do corpo. //

Se o corpo inteiro fosse olho, onde estaria o ouvido? //

Se todo ele fosse ouvido, onde estaria o olfato? //

Mas Deus dispôs no corpo cada um dos membros, /
segundo a sua vontade. //

Se todo ele fosse um só membro, que seria do corpo? //

Há, portanto, muitos membros, mas um só corpo. ///

O olho não pode dizer à mão: «*Não preciso de ti*»; //

nem a cabeça dizer aos pés: «*Não preciso de vós*». //

Pelo contrário, /

os membros do corpo que parecem fracos /

são os mais necessários; //

os que nos parecem menos honrosos /

cuidamo-los com maior consideração; /

e os nossos membros menos decorosos /

são tratados com maior decência: //

os que são mais decorosos não precisam de tais cuidados. /

Deus organizou o corpo, /

dispensando maior consideração ao que dela precisa, /

para que não haja divisão no corpo /

e os membros tenham a mesma solicitude uns com os
outros. //

Deste modo, se um membro sofre, /

todos os membros sofrem com ele; //

se um membro é honrado, /

todos os membros se alegram com ele. //

Vós sois corpo de Cristo e seus membros, /

cada um por sua parte. //

Assim, Deus estabeleceu na Igreja /

em primeiro lugar apóstolos, /

em segundo lugar profetas, /

em terceiro doutores. //

Vêm a seguir

os dons dos milagres, das curas, da assistência, /

de governar, de falar diversas línguas. //

Serão todos apóstolos? /

Todos profetas? /

Todos doutores? /

Todos farão milagres? /

Todos terão o poder de curar? /

Todos falarão línguas? /

Todos terão o dom de as interpretar? ///

Palavra do Senhor

O Domingo da Palavra de Deus – 2022 – III Domingo do Tempo Comum – 23.01.2022

Apresentamos sugestões para o Domingo da Palavra de Deus, instituído pelo Papa Francisco e que, em 2022, se celebra a 23 de janeiro. Concretamente, sugere-se o devido destaque à Bíblia com uma procissão antes da celebração, a entronização ou gesto à Palavra antes das Leituras e o envio antes da bênção final.

1. A BÍBLIA NOS NOSSOS CAMINHOS

Para a celebração do Domingo da Palavra de Deus, sugerimos que, antes da celebração e a convergir para ela, se faça uma procissão com a Bíblia pelas ruas da cidade ou povoação. Poderia ser organizada da seguinte forma:

Concentração: Pode ser uma igreja, praça ou largo, com espaço suficiente para a concentração dos fiéis, e a uma distância nem muito longe nem muito perto da igreja onde se celebrará a Eucaristia.

Organização da procissão: Ensaio de cânticos e explicação do modo como vai decorrer a procissão; posicionamento das pessoas que seguram as faixas, das que transportam a Bíblia (num andor ou debaixo do pátio, porque lhe devemos veneração mais que aos santos e a mesma que demonstramos para com o Santíssimo), dos acólitos e celebrante(s); etc.

INÍCIO E CAMINHADA:

• Um leitor faz a seguinte introdução:

Celebramos hoje o Domingo da Palavra de Deus. O Papa Francisco, em 30 de setembro de 2019, estabeleceu «que o III domingo do tempo comum seja dedicado à celebração, reflexão e divulgação da Palavra de Deus». Então, o Santo padre exortava-nos a viver este domingo «como um dia solene». Lembrando também que «a Bíblia é o livro do povo do Senhor», capaz de gerar unidade naqueles que a escutam e nela ouvem a voz de Deus Pai que pede aos seus filhos para viverem na caridade.

Hoje, unidos pela Palavra e reunidos à volta dela, nós somos esse povo do Senhor. Maria, nossa Mãe, acompanha-nos «no caminho do acolhimento da Palavra de Deus». E como Ela, depois de a acolher no seu seio, concebendo Jesus, a levou por montes e vales enchendo de alegria o coração de quantos encontrava, também nós a vamos levar em procissão pelos caminhos da nossa terra, para que seja a Palavra de Deus a luz dos nossos caminhos. Cantemos.

• Cântico: “A tua Lei, Senhor, é minha luz” (de frei Acílio, PV n.64, K7 É bom cantar salmos), ou outro apropriado.

• O celebrante, depois das palavras “Em nome do Pai...” e da saudação, diz a seguinte oração:

Deus, nosso Pai,
no teu Filho muito amado, a Palavra
fez-Se carne e habitou no meio de nós.
Ajuda-nos a ser hoje encarnação e presença
de Jesus Cristo, teu Filho e nosso Senhor!
Que o Espírito que O ungiu
para anunciar a Boa Nova aos pobres,
nos faça hoje continuadores
da sua missão libertadora.
Dá-nos força e coragem para que,
dóceis à sua palavra,
que nos manda ir pelo mundo inteiro
anunciar a Boa Nova a toda a criatura,
sejamos hoje, oportuna e inoportunamente,
«servidores da Palavra»,
satisfazendo a fome e a sede da tua Palavra
a quem encontrarmos nos caminhos da vida.
Por Jesus Cristo, teu Filho,
nosso Caminho, Verdade e Vida,

que contigo vive e reina,
na unidade do Espírito Santo. (R/ Ámen).

• Cântico: “Palavra do Senhor, Palavra da Salvação” (frei Acílio, PV n. 66), ou outro apropriado.

» Com o início do cântico, a procissão começa a andar. Sugerimos esta ordem:

- Faixas com frases alusivas à Bíblia, levadas por pessoas de tal modo distanciadas umas das outras, que possam facilmente ser lidas por quem estiver ao longo do caminho.

Por exemplo: “A Bíblia nasceu da Vida, a Vida nasce da Bíblia”; “Desconhecer a Bíblia é desconhecer Jesus Cristo”; “A Bíblia na mão e o Deus da Bíblia no coração”; “A tua Palavra, Senhor, é luz para os meus caminhos” ...

- Acólitos e celebrante(s)

- Bíblia, sobre o andor ou debaixo do pálio.

- Os restantes fiéis, atrás da Bíblia.

Ao longo do caminho intercala-se o refrão e estrofes do cântico anterior com a proclamação de versículos da Bíblia sobre a Palavra. Por exemplo: Sl 18,31; Sl 119,1ss (selecionar versículos mais apropriados); Pr 30,5; Mt 4,4b; Lc 11,28; Jo 8,47a; Heb 4,12a; 1 Jo 2,5; Mt 13, 23a. Esta proclamação deve ser feita sem pressas e bem audível, guardando curtos momentos de silêncio entre as frases.

» Ao chegar à igreja onde se fará a celebração, a Bíblia é colocada no lugar, enquanto se canta um cântico à Palavra de Deus. Por exemplo: “Senhor, Tu nos chamaste...” (PV n. 92).

Esta proposta pode ser complementada ou mesmo substituída pelo CORTEJO BÍBLICO (no livro Domingo da Bíblia, pp.142-146).

2. A BÍBLIA AINDA VIVE

No documento de instituição do domingo da Palavra de Deus, o Papa começa com a evocação da aparição do Ressuscitado aos discípulos reunidos, aos quais abre o entendimento para a compreensão das Escrituras (Lc 24,45). A Bíblia ainda vive, sobretudo na proclamação da Palavra na liturgia, ambiente orante privilegiado para a compreensão das Escrituras. Por isso, será bom que antes da proclamação das leituras se faça um gesto à Palavra. Diz o Papa: «Será importante que, na celebração eucarística, se possa entronizar o texto sagrado, de modo a tornar evidente aos olhos da assembleia o valor normativo que a Palavra de Deus possui» (n.3). Poderá ser como segue:

• Se não se fez procissão ou cortejo bíblico, alguém avança devagar com a Bíblia (fechada), desde o fundo da igreja. Ao chegar junto do altar volta-se para a assembleia.

• Enquanto a Bíblia avança, um leitor proclama o texto A Bíblia ainda vive (Domingo da Bíblia, pp. 107-108); e a assembleia pode dizer a frase “Mas a Bíblia ainda vive”.

• Depois do texto, a pessoa que levou a Bíblia abre-a, mantendo-a apresentada à assembleia. Os acólitos podem ladeá-la com as velas acesas que costumam usar-se na proclamação do Evangelho. Canta-se Vem Espírito Santo... (p.78; nesta revista, p.12); se não for possível cantar, o celebrante reza e a assembleia vai repetindo.

• A Bíblia é colocada no lugar (o andor ou o trono previamente preparado), ladeada pelas velas acesas.

• Caso se tenha feito a procissão ou cortejo bíblico, alguém vai buscar a Bíblia que já está no andor/trono e apresenta-a à assembleia em frente do altar. Depois continua da mesma forma, a partir da leitura do texto.

Esta proposta pode ser complementada ou mesmo substituída pela que é apresentada no livro Domingo da Bíblia, pp. 119-120).

• Na homilia será oportuno realçar a importância da Palavra de Deus na vida dos fiéis. Sugerimos concluí-la com as interpelações do texto “Não digas... pergunta” (Domingo da Bíblia, p. 18- -19), ou substituí-la pelo Jugal-dramatização (idem, p.121-125).

3. OS CAMINHOS DA PALAVRA

No documento de instituição do Domingo da Palavra de Deus, o Papa afirma que o dia dedicado à Bíblia pretende ser, não «uma vez no ano», mas uma vez por todo o ano (n. 8), alimentando-nos dia a dia da Palavra de Deus. E justifica: «A doçura da Palavra de Deus impele-nos a comunicá-la a quantos encontramos na nossa vida», se não nos aproximamos dela por mero hábito, mas nos alimentamos dela para descobrir e viver em profundidade a nossa relação com Deus e com os irmãos (n.12).

E lembra ainda um grande desafio, o da caridade: escutar as sagradas Escrituras para praticar a misericórdia (n.13). Em virtude desta necessária ligação da Palavra à vida, sugerimos ainda um

MOMENTO DE ENVIO no final da celebração, que poderá ser como segue:

- A Bíblia é apresentada, de novo, à assembleia, em frente do altar.
- O celebrante diz: Iluminados pela Palavra do Senhor, aconchegados pelo seu amor e por este encontro com os irmãos, vamos voltar de novo para casa e para as ruas anunciando a Boa-Nova do Senhor e testemunhando, com a vida, a fé que nos move.
- Quem apresenta a Bíblia vai avançando devagar até ao fundo da igreja, ficando à porta com a Bíblia aberta. À medida que a Bíblia vai avançando, o celebrante diz:

Ide dizer aos humildes:

Não estás longe do reino de Deus. (Mc 12,34)

Ide dizer aos ricos:

Já tendes a vossa recompensa. (Mc 6,24)

Ide dizer aos governantes:

Mandar é servir os outros. (Mt 20,26)

Ide dizer às pessoas importantes:

Os primeiros serão os últimos. (Mt 19,30)

Ide dizer aos apressados:

Uma só coisa é necessária. (Lc 10,42)

Ide dizer aos soldados:

Bem-aventurados os que fazem a paz! (Mt 5,9)

Ide dizer aos preguiçosos:

Porque estais todo o dia ociosos? (Mt 20,4)

Ide dizer aos desiludidos:

Venho trazer-vos uma grande alegria! (Lc 2,10)

Ide dizer aos pessimistas:

Valeis mais que muitos passarinhos. (Lc 12,24)

(frei Manuel Rito Dias)

- Cântico (refrão): “Ide por todo o mundo levar a Boa Nova” (PV 48), ou outro

- O celebrante, depois de dar a bênção, diz:

À saída, ao passar diante da Bíblia Sagrada, coloquemos a nossa mão sobre ela em sinal de fé na Palavra de Deus e do compromisso de a levar aos outros. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Este momento final da celebração pode ser muito oportuno para dar início à iniciativa A Bíblia de casa em casa (como é descrita no livro Domingo da Bíblia, p.153), para que o Domingo da Palavra de Deus possa marcar os outros domingos e semanas do ano. Se for esse o caso, a Bíblia poderia ser já apresentada e levada até ao fundo da igreja pela família que se dispõe a recebê-la em sua casa nessa semana.

- *Para um momento celebrativo de oração em grupo, pode escolher-se alguma das propostas incluídas no livro **DOMINGO DA BÍBLIA**, de Lopes Morgado (Difusora Bíblica, 2017), nomeadamente a lectio divina Alimentar-nos da Palavra (pp.171- 176) e a caminhada com jovens A Palavra no caminho (pp.164-168).*